



INSTITUTO
DA PSICANÁLISE
LACANIANA



A PSICANÁLISE E SEU AVESSE

- Basta de medo! -

Apresentação

O medo não é bom conselheiro e, no entanto, nunca foi tão popular. Vivemos uma epidemia do medo: do aquecimento global, dos fanáticos do álcool, da bomba atômica, dos clones humanos, dos transgênicos, da promiscuidade sexual, e mais.

O medo passou a ser sinônimo de prudência e se destaca como organizador do novo laço social. As conseqüências são as piores: todos se acusam, todos se defendem.

Frente a isso, o IPLA decidiu, no ano político de 2010, trabalhar a teoria dos discursos de Jacques Lacan, elaborada, especialmente, em seu seminário O Avesse da Psicanálise, para uma clínica que não cai na armadilha moralista de medo sim, medo não.

Lacan define o discurso como uma “estrutura que ultrapassa em muito a palavra, que subsiste em certas relações fundamentais, que inscreve nossa conduta e nossos atos em certos enunciados primordiais.” Propõe quatro discursos – do mestre (DM), da histórica (DH), da universidade (DU) e do analista (DA) – como fundamentos dos laços sociais. Posteriormente introduz o discurso capitalista, uma variante do discurso do mestre.

Esses discursos, que decorrem do fato de sermos *parlêtres (loquentes)*, emergem historicamente e são estruturas que ordenam as relações entre seus elementos, S1 - *significante mestre*, S2 - *saber*, \$ - *o sujeito* e a - *mais de gozar*. Estruturam as relações do sujeito com a rede significante e com o gozo.

Essa nova teoria permite formalizar e interrogar os discursos constituídos - associados ao poder (DM), ao saber (DU), ao sintoma (DH) e à causa do desejo (DA) - e demonstrar o modo de operação próprio do DA. Localiza, desta forma, os eixos da subversão psicanalítica e acaba por subverter a própria psicanálise.

Ao avesso do medo que se propõe como um organizador coletivo e magistral, através do poder da ameaça, a clínica psicanalítica oferece a solução da responsabilidade singular frente ao gozo, que se engendra em discurso com o poder da invenção.

Não se trata de manual de qualidade de vida, mas de sustentar uma vida qualificada. Basta de medo!

Como trabalhamos?

O tema anual é trabalhado em quatro módulos, sendo que cada um se inicia com uma conferência de Jorge Forbes. Seguem-se de seis a oito reuniões semanais de pequenos grupos formados por meio de sorteio-escolha. Cada grupo define seu próprio percurso de pesquisa, durante o qual é acompanhado por um 'tutor' e um 'sombra'.

No final de cada módulo, os grupos apresentam o produto de seu trabalho.

CORPO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE 2010

Coordenação Geral Jorge Forbes

Coordenação Ariel Bogochvol

Tutores e Sombras Alain Mouzat, Ariel Bogochvol, Claudia Riolfi, Dorothee Rüdiger, Elza Macedo, Leny Mrech, Liége Lise e Maria Helena Barbosa

PROGRAMA

Módulo I – Produção dos Quatro Discursos

O que prefiro, disse, e até proclamei um dia, é um discurso sem palavras.

É que sem palavras, na verdade, ele pode muito bem subsistir. JL

CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA: O Avesse da Psicanálise: o medo. JF

Retomada do projeto freudiano pelo avesso.

O discurso como uma estrutura necessária. O discurso sem palavras.

Sem palavras, mas não sem linguagem. Quadrípodas, letras e lugares. S1, S2, \$, a.

O ponto de partida e os giros. Os lugares pré-interpretam. O saber e o gozo.

O discurso do mestre, da histórica, do analista, da universidade.

O amor e os discursos. Episteme. O desejo de saber.

Módulo II – Eixos da Subversão Psicanalítica

É claro que nada é mais candente do que aquilo que, do discurso, faz referência ao gozo. O discurso toca nisso sem cessar, posto que é dali que ele se origina. JL

CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA: O que é ser lacaniano? JF

O discurso do mestre. O senhor e o escravo. O saber absoluto.

O saber que não se sabe. O senhor moderno. O mestre e a histórica.

O discurso capitalista. Discurso analisante e discurso do analista.

Histerização do discurso. O saber e a verdade. Interpretação: saber como verdade.

Enigma, citação, interpretação. Repetição e gozo. Energética. A psicose de Wittgenstein. Verdade, irmã do gozo. O campo lacaniano.

Módulo III – Para além do Complexo de Édipo

Direi que o que nos propomos é à análise do complexo de Édipo como sendo um sonho de Freud. JL

CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA: A psicanálise da era pós-édipica. JF

O avesso da psicanálise é o discurso do mestre. A ciência, o mito e o inconsciente. Retorno sobre a histeria. O caráter inutilizável do Édipo.

O pai e o amor. A verdade do discurso do mestre está mascarada.

A divisão do sujeito. Lá onde não está ele pensa e lá onde não pensa, está.

Édipo, Moisés e o Pai da Horda. Do mito à estrutura. Pai simbólico e pai real.

A feroz ignorância de Yahvé. Moisés assassinado. Édipo: um sonho de Freud.

Módulo IV – A psicanálise e a vida contemporânea

E quanto aos pequenos objetos a que vão encontrar ao sair, no pavimento de todas as esquinas, atrás de todas as vitrines, na proliferação desses objetos feitos para causar o desejo de vocês, na medida em que agora é a ciência que o governa, pensem neles como latusas. JL

CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA: A honra e o sentido da vida. JF

Os afetos. Filosofia, ciência e psicanálise. O estudante e o proletário. O afeto, só há um. O objeto a e o cogito. A multiplicação das latusas.

Os sulcos da aletosfera. A impotência da verdade. O logro de Hegel.

Impotência e impossibilidade. Morrer de vergonha. O leite da verdade é tóxico.

Incompatibilidade entre saber e verdade. O poder dos impossíveis.

Governar, educar, analisar. Analyticon. O brilho do real.

Inscrição: agendar entrevistas com Claudia
Telefones: (11) 3061 0947 e 3081 6346
Apresentar curriculum vitae e carta de intenção
Taxa: R\$ 70,00
Vagas limitadas

Instituto da Psicanálise Lacaniana
Rua Augusta 2366 casa 2

São Paulo SP

ipla@psicanaliselacaniana.com

www.psicanaliselacaniana.com

